

O ESTUDO DO MEIO COMO RECURSO DIDÁTICO POLISSÊMICO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

Flavio Jorge Lima¹

¹Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”- UNESP, São Paulo - SP - Brasil, aluno de Pós - Graduação Lato Sensu, Gestão de Escola Pública de Ensino Médio - GEPEM. jl.flavio@gmail.com

INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar no ensino básico público é marcado por um cenário de desinteresse discente, dificuldades de aprendizagem e um ambiente físico e relacional que, em certa medida, assemelha-se a uma instituição total, gerando efeitos psicológicos do "encarceramento" (Sentone, 2019). Este quadro é agravado pela crescente plataformização do ensino, processo que homogeneiza o currículo, intensifica a cobrança por métricas, descaracteriza o trabalho docente e contribui para a perda de identidade da escola (Crochik, 2025). Professores se veem reduzidos a tutores de plataformas ou "porteiros de sala", enquanto alunos desconectam-se dos objetos de conhecimento, vistos como distantes e sem utilidade.

A presente pesquisa foi idealizada ao longo de quatorze anos em uma mesma escola no litoral paulista, período no qual foi desenvolvida e refinada uma abordagem pedagógica que utiliza saídas rápidas e contextualizadas, reforçando a ideia do Estudo do Meio como recurso didático regular. Percebeu-se que essas atividades, denominadas pelos alunos como "passeios", constituíam-se, na verdade, como uma potente ferramenta de problematização e significação. A constatação de que essa prática se assemelhava, mas não se restringia ao "Estudo do Meio" clássico, e que operava tanto como recurso didático imediato quanto como atitude investigativa, conduziu à questão central deste projeto.

Diante desse contexto, a presente pesquisa propõe investigar o Estudo do Meio não como um projeto pontual e burocrático, mas como um recurso didático polissêmico a ser incorporado à rotina pedagógica. Parte-se da hipótese de que o Estudo do Meio possui uma dupla natureza: é, simultaneamente, uma ferramenta didática de aplicação imediata, que desloca a aprendizagem para a multidimensionalidade do real, e uma metodologia de pesquisa, que instaura uma atitude investigativa nos sujeitos. Essa polissemia permitiria sua utilização de forma ágil e contextualizada, em contraposição à rigidez dos projetos formais.

A justificativa do tema assenta-se em três pilares: relevância acadêmica, relevância social e inovação metodológica. Pedagogicamente, o trabalho busca avançar nas discussões sobre didática e metodologias de ensino, especificamente no campo do Estudo do Meio, propondo uma reconceitualização que o aproxime do cotidiano escolar. Socialmente, almeja oferecer uma alternativa concreta aos professores, fortalecendo sua autonomia e resgatando o sentido de sua profissão, enquanto busca reengajar os jovens no processo educativo. Metodologicamente,

justifica-se ao propor a aplicação da Pesquisa-Ação em um contexto de formação coletiva docente, visando não apenas compreender, mas intervir e transformar uma realidade escolar específica.

O objetivo geral deste trabalho é investigar e analisar as potencialidades e os limites do Estudo do Meio enquanto ferramenta didática de caráter polissêmico (recurso didático e metodologia de pesquisa) para a transformação das práticas pedagógicas no ensino médio público. Como objetivos específicos, pretende-se: analisar os processos de aprendizagem e engajamento de estudantes e professores a partir da implementação do Estudo do Meio como prática rotineira; promover e acompanhar a formação de um grupo de professores-pesquisadores que desenvolvam e avaliem coletivamente práticas pedagógicas baseadas no Estudo do Meio; investigar de que forma a prática regular do Estudo do Meio contribui para ressignificar o papel da escola e a sua relação com a comunidade do entorno; e sistematizar uma proposta metodológica de Estudo do Meio aplicável ao cotidiano escolar, que articule a interdisciplinaridade de forma espontânea.

METODOLOGIA

A pesquisa adotará a abordagem da Pesquisa-Ação, conforme descrita por Pichet, Cassandre e Thiollent (2016). Esta escolha é coerente com o objetivo de intervir e transformar a realidade investigada, envolvendo os professores não como objetos, mas como investigadores. O ciclo típico da Pesquisa-Ação (exploração, planejamento, ação, observação, reflexão) será adaptado ao contexto escolar.

A intervenção ocorrerá em uma ou duas escolas públicas de ensino médio do litoral norte de São Paulo, decisão a ser tomada em conjunto com o orientador, acompanhando um grupo de professores voluntários ao longo de três anos, correspondentes à primeira à terceira série do ensino médio.

As estratégias de produção de dados incluirão: observação participante com registro em diário de campo; entrevistas semiestruturadas individuais e em grupo com professores e alunos; grupos focais, configurados como os "seminários" de avaliação da Pesquisa-Ação; e análise de documentos produzidos, tais como planejamentos e registros dos alunos.

A análise dos dados, de natureza predominantemente qualitativa, seguirá os princípios da Avaliação Mediadora (Hoffmann, 1994), privilegiando o diálogo e a reflexão coletiva sobre o processo em detrimento de uma análise meramente classificatória. A triangulação de dados, envolvendo observações, entrevistas e documentos, buscará garantir a robustez das interpretações.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, são apresentadas aqui as hipóteses e os fundamentos teóricos que orientam a investigação, bem como as expectativas em relação aos resultados.

A fundamentação teórica desta pesquisa apoia-se em três eixos interligados. O primeiro refere-se aos fundamentos do Estudo do Meio e da Educação Ambiental. Parte-se da definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que atribuem ao Estudo do Meio tanto o caráter de "recurso didático" quanto de organização de novos saberes com caráter científico (Brasil, 1997). Autores como Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) e Lopes e Pontuschka (2009) reforçam seu potencial para inserir os atores na complexidade do espaço, estabelecendo um diálogo com a realidade. No campo da Educação Ambiental, a pesquisa dialoga com a crítica de Rodrigues et al. (2019) à superficialidade e à falta de base epistemológica emancipadora em muitas práticas, propondo o Estudo do Meio como via para uma atuação crítica e contextualizada.

O segundo eixo concerne à aprendizagem e ao processo de significação. Apoiase em Bakhtin (2011) e sua noção do "discurso interior" e da consciência como experiência da heterogeneidade, onde o conhecimento se constrói em relação do eu interior com a diferença do outro. A fenomenologia de Bachelard, através da interpretação de Meirieu (1998), auxilia a pensar em "esquemas figurativos" que se formam quando a atividade didática se conecta com a existência concreta dos sujeitos. A aprendizagem é vista, assim, como um ato de significação que se efetiva no deslocamento da tridimensionalidade da sala para a multidimensionalidade do meio.

O terceiro eixo aborda a crítica ao contexto escolar contemporâneo. Utiliza-se do conceito de "encarceramento parcial" e de suas implicações psicológicas (Sentone, 2019) para analisar o ambiente escolar. A análise da plataformização e seus impactos na desprofissionalização docente e na perda de identidade da escola (Crochik, 2025) fornece o pano de fundo contra o qual a proposta do Estudo do Meio se apresenta como resistência e alternativa.

Espera-se que a implementação regular do Estudo do Meio como recurso polissêmico possa contribuir significativamente para o engajamento discente, proporcionando experiências de aprendizagem mais significativas e conectadas com a realidade dos estudantes. Ademais, almeja-se que o processo de formação coletiva dos professores pesquisadores fortaleça sua autonomia e ressignifique sua prática docente, enquanto a aproximação com a comunidade do entorno pode promover uma (re)conexão da escola com seu território, tornando-a mais permeável às questões locais.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa, em andamento, parte do princípio de que o Estudo do Meio, quando compreendido em sua polissemia, como recurso didático imediato e como metodologia de pesquisa, apresenta-se como uma alternativa pedagógica potente para enfrentar os desafios contemporâneos da educação básica pública de ensino médio. A investigação busca

sistematizar uma prática desenvolvida ao longo de quatorze anos, conferindo-lhe rigor metodológico e fundamentação teórica consistente.

A Pesquisa-Ação mostra-se como abordagem adequada, pois permite a intervenção colaborativa na realidade escolar, envolvendo os professores como co-pesquisadores e garantindo que a produção de conhecimento esteja a serviço da transformação das práticas. Os referenciais teóricos adotados (dos fundamentos do Estudo do Meio aos processos de significação e à crítica ao contexto escolar), fornecem as bases para analisar as potencialidades e limites da proposta.

Conclui-se que a sistematização desta prática pode oferecer contribuições relevantes tanto para o campo da didática quanto para os professores da educação básica que buscam alternativas ao esvaziamento do sentido da aprendizagem. A continuidade da pesquisa permitirá testar as hipóteses formuladas e avaliar os impactos concretos da implementação regular do Estudo do Meio no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Estudo do Meio; Prática Pedagógica; Ensino Médio; Pesquisa-Ação; Formação Docente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. A forma espacial do Personagem. In: _____. **Estética da Criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 22-54.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CROCHIK, L. Plataformização e Privatização da educação pública. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PLATAFORMIZAÇÃO E PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, 2025, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FEUSP, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5MMqX7Anx6s>. Acesso em: 22 set. 2025.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1994.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia** (UEL), Londrina, v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>. Acesso em: 16 maio 2011.

MEIRIEU, P. O que é aprender? In: _____. **Aprender... sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 47-69.

PICHET, T.; CASSANDRE, M. P.; THIOLLENT, M. J. M. Analisando a Pesquisa Ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar contemplativo. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, p. s3-

s13, 2016. Número especial. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2016.s.24263>. Acesso em: 4 fev. 2024.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Estudo do Meio: Momentos significativos de apreensão do real. In: _____. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 173-189.

RODRIGUES, G. S. et al. O estado da arte das práticas didático-pedagógicas em Educação Ambiental (período de 2010 a 2017) na Revista Brasileira de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 9-28, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2611>. Acesso em: 1 nov. 2023.

SENTONE, A. T. O fenômeno da prisionização e o paralelo com o experimento de aprisionamento de Stanford. In: SIMPÓSIO REGIONAL DIREITO E CINEMA EM DEBATE, 5., 2019, Jacarezinho. **Anais [...]**. Jacarezinho: UENP, 2019. p. 186-199.

